

# *A CORDA DO ARCO*

Livro 21

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*

À Samir Barghouti

Roberto Curi Hallal

Roberto Curi Hallal



## ***A CORDA DO ARCO***

Enfeito pretensiosamente o que ficou pelas mãos esquecidas. Alheias à vida se protegeram no esquecimento, longe dos danos causados. Amores mal executados tingiram as carícias adiando-as ao depois. Um toque prolongado marcou a imperfeição arrugada, fugindo das piedosas obras tôscas. Altero os afetos deixando a alteração variar. Alucinei bens alternando-se com os males, repelindo afrouxar a corda do arco.



## ***NINGUÉM PODERÁ***

Ninguém poderá menosprezar seu próprio patrimônio cultural, suas origens, sem essas marcas não se pode existir.

## ***MEMÓRIA ATÁVICA***

Haverá que criar-se um empenho ao dedicarmos um estudo exaustivo para entender como se dá a relação entre o indivíduo e os processos culturais e sociais que estão ao seu redor, será neste lugar que se retomará o caminho de recuperação da memória atávica presente em cada ser humano. Herdeiros de nossa história pregressa somos filhos por vínculos povoados de lembranças que nos dão significado à existência que nos pertence e organiza, é parte do que constitui nosso patrimônio cultural, são valores, são significados.



## ***DESAFIO AO TEMPO***

Com a vanguarda ordenando-se durável, os sentimentos se fazem de uma formação contínua, deixam a impressão de que não existe a distância e que o presente guarda o passado. Decretando greve nos relógios, seguram os ponteiros para que se congelem em repouso desafiando os calendários.

## *A ILUSÃO*

Toda vez que a ilusão se faz presente nos encontros humanos sabemos que alguém cria uma imagem onde ela não existe, é o que poderíamos denominar de miragem, -imagem criada mentalmente por delírio quando o ser humano se expõe às extremas condições do deserto. Temos que considerar que em toda situação de uso há um esvaziamento de sentidos e percepções que são mobilizados por razões históricas, o ser humano é um sujeito histórico e vincular, tem predisposição a vincular-se a outros seres humanos por necessidade e por desejo. Uma quantidade cada vez maior de apelos superficiais, de encontros desprendidos demonstra que há um sem-número de pessoas que usa o outro para livrar-se dos desejos sexuais, ou seja, goza para não ter mais que se ocupar com o outro ou com o próprio desejo, dito de outra forma, se livra dele usando-o para satisfação própria. São ações oportunistas, bastante prestigiadas nos ambientes movidos a substâncias e ações euforizantes.

## ***TRAUMAS***

Uma das características da situação traumática é que ela é reiterativa, ela volta para lembrar o acontecido tentando corrigir, introduzindo soluções não acontecidas, as maiores ofensas fazem eco.



## ***OS MEDOS***

Os medos circulam junto às convicções, a dúvida faz com que se desconfie da certeza. Na sua solidão sem companhia, a esperança dá um basta na omissão e reclama um lugar com menos candidatos, menos políticos, menos promessas que aprisionam à ilusão e ao fracasso.

## ***AUTISMO SOCIAL***

A utilização do celular como forma de fuga da realidade é uma ação que preocupa, pois, a alienação, filha da negação sempre é falha e quando fracassa o faz com a força do retorno do reprimido, geralmente como sintoma de autismo social.



## ***COLEÇÕES***

Os afetos que acompanham os atos são mensageiros. Ainda pode parecer insensato os humanos terem interesse por acessórios aparentemente inúteis, é através de pequenos atos, sendo transportadores de afeto, que eles acalmam com suas presenças, então fazem companhia, passam de fundo a figura, recordam o valor do acumulativo levemente, combatendo o desperdício que seria seu descarte nos remete às coleções de infância onde os objetos representavam outros de maior valor provocando comoções e cuidados em sua preservação.

## ***PREDOMINÂNCIAS***

Nossa missão será transformar questões nodulares em predominâncias culturais, por isso a avaliação de cada local será fundamental.



## ***VALORES E PREÇOS***

Para construir o homem comum será indispensável retomar os valores substituídos pelos preços.



## ***SERÁ***

Será sempre positivo trocar uma obrigação pelo direito de escolha.

## ***SÓ SE FALA***

Só se fala da sexualidade pela superficialidade.



## ***CUIDAR***

Cuidar significa um investimento afetivo, pois sem ele estaremos falando de prestação de serviço.



## ***AS DORES DESORDENAM***

As dores empurram à desordem da razão em direção à loucura que dança ao redor dos corpos que sofrem extravagantes, burlões. As dores lançam insultos desconexos que falam da carne chocada e da alma debilitada, sem rumo, que sofre parecendo brincar.

## ***TUDO DECORRIA***

E tudo decorria entre o segredo e a discrição, entre o parto e a missa de sétimo dia, as lembranças se paralisaram entre suspiros e agonias, nos quartos esvaziados, nas salas desertas, nas capelas mortuárias, no esconderijo da solidão e das melhores companhias. O tempo flutuou agitando em volta da minha duração. Com veemência marcava na minha pele as idades que me habitaram. Na mesma solidão em que nasci, me despedirei dessa preciosa aventura que foi viver.



## ***AS PESSOAS***

As pessoas têm a consistência de coisas, nem marionetes, nem fantasmas, instantes efêmeros antecipam desencontros, as feições envelhecidas destoam da bondade esperada, desencantos habitam rugas e amarguras. As pessoas são pormenores que buscam identidade nesses tempos clandestinos, virtudes anêmicas tentam esconder-se, moribundas infestadas, como atores exaustos, ausentes de reconhecimento.

## ***GRITOS***

Num acúmulo de gritos discordantes circularam inúteis protestos diante da surdez intencionalmente dirigida para fraturar as percepções, asilando a verdade. O mundo real é outra coisa.



## ***DESFORRA***

Desforrei as mentiras que indicavam o caminho dos abismos, mentiras diplomadas, desgarradas da inspiração, perderam o rumo nesta viagem de muitos navios piratas.

## ***EM PAZ***

Dar grande valor às coisas insignificantes, denunciar a calúnia, desacreditar a falsidade, enfrentar a estupidez com rispidez, dissolver as más intenções, diluir os disfarces, perturbar os perturbadores distribuindo-lhes assuntos de quinta categoria, distraí-los com aquilo que é acessório para que eles deixem em paz o principal.



## ***SEUS UNIVERSOS***

Há mais desertos que areias, mais máscaras que rostos, mais títulos que méritos. Novos seres vociferam exclusividades, usam as máscaras da diversidade, tropeçam nos próprios delírios alimentos de seus umbigos, senhores dos seus universos.

## ***OLHARES***

As crianças têm olhares doces, os adolescentes olhares inquietos e os adultos olhares ácidos.



## ***HONRAS PROMETIDAS***

Confiro o tamanho da seca, a lealdade da raiz incrustada, a fé com ela plantada.



## ***VIVER TUDO***

Viver tudo em pouco tempo houvesse sido impossível, o pouco que resistiu a tantas ausências percebeu tantas coisas por acontecer, aquietadas, silenciadas, ausentes de ação. Elas morreram sem solução.

## ***TANTOS PERIGOS***

Com frequência, aqueles que menosprezam não têm nenhum respeito pela gratidão, deboçam das virtudes e usam a mentira como um valor inestimável. Vivem enganando e se gabam disso, menosprezando aqueles que por inocência falam e contam suas verdades sem saberem-se expostos a tantos perigos.



## ***ROTAS DA BELEZA***

A beleza foge dos corpos, busca refúgio se escondendo da história, nos cantos da alma, nas lembranças. Pouco propicia a aceitar adaptações, economiza expectativas sabendo sua ausência ser irreversível.

## ***REPITO O ENCONTRO***

Assíduas luas companheiras lhes digo em voz baixa, nenhum antecedente alcança assimilar essa ocasião em que creio amar. Quanto mais repito o encontro, relançando a inspiração na direção da luz que me enviam, mais sinto aproximações que me convidam a esperar até que a tua falta me ensine a te esperar.



## ***ENREDO***

Estarão elas escondidas no enredo? Alguma desavisada má formação congênita? Algum vício inadvertido desviando os meus sentidos? Algum mal súbito que me enfarta de lágrimas e saudades? Uma mágica demonstração que embaralha o tempo brincando de existência?

### ***ENTRE***

Entre um piano forte e uma letra frágil, uma conta que não fecha, uma questão que não fecha com a nossa, pelo meu redor a força de mudar, de diversificar, perdeu-se no rumo que induz a qualquer sem rumo que desafina. Esse hoje é outro hoje.



### ***FICO***

Fico corroborando indiferenças. O afeto perdeu-se? ou foi inventando por mim? ou foi meu ideal projetado? Os muros não ecoam.



### ***SOMOS***

Somos um mapa da vida na terra. As respostas estão em nós e vivemos tentando encontra-la fora.

## ***UM MAPA***

O corpo dos humanos é um mapa de transformações no cérebro, na memória e nos significados. A história é narrada nas falas e nos atos.



## ***NÃO POSSO***

Não posso e não devo usar a minha maturidade para pôr freios na intensidade da juventude alheia, assim como não devo cometer memoricídio usando minhas idealizações para alienar a história do próximo.



## ***OLHOS E ESTRELAS***

Há mais átomos no olho humano do que estrelas no universo conhecido.

## ***MEMÓRIAS***

O cérebro vem se aperfeiçoando há milhares de anos, uma combinação de sentidos nos dá acesso às lembranças.



## ***REENCARNAÇÃO ATÔMICA***

Respiramos os mesmos átomos de 100 milhões de anos, falo de reencarnação atômica.



## ***FAZER VALER***

Quero fazer valer a vergonha na cara, a explosão da alegria, o ritmo, o rumo, a meta, o rio, o ciclo, o cio.

## ***FORA DE PERIGO***

Minha alma descansa tranquila quando fora de perigo.



## ***EXPERIÊNCIAS***

As experiências deixam um abrigo que compete com um labirinto.



## ***VEJO UM RIO NOS TEUS OLHOS***

Vejo um rio colado nos teus olhos, a noite ferida, a dor sem rumo, desesperada. Perdido nos teus encantos fujo das fantasias, finjo habilidades, expresso tolices, não tenho nem posso te dar as desejadas garantias. Não posso atestar uma calma que não é minha, tento te encantar com meus pormenores, com certas grandezas, fracasso com todo esse meu universo mal traduzido.

## ***TOMO FÔLEGO***

O dia parece me sorrir, despeço a gloria efêmera, despejo os ridículos disfarces. Tentado pelo pretexto de seguir vivo, tomo fôlego e entro de corpo e alma na vida.



## ***SEM AVISO***

Sem aviso, meu anseio roubará a curiosidade de alguém que me leia e me empreste uma canção, uma rima, atualizando minha ausência. Instituirei a herdade, e com ela uma conservação. Voarei solto com o vento para me distrair dos pesares. Olharei de frente, encerrando todas as ofensas guardadas, fixarei o passado em alguma doce lembrança que habitará quem de mim se lembrar. Porei ali minha alegria como quando pela primeira vez diante dos meus olhos apareceram os olhares das crianças, as coisas mais simples, as que evocam a beleza da vida.

## ***TRISTES PENSAMENTOS***

Tristes pensamentos esses que eu sofro quanto sinto o vazio que me habita. Minhas lembranças não escoam. Quase vejo fantasmas, me impulsiono a beijar retratos declarando amor. Devo-me um acerto com o passado, que abandonei. Quero de volta aquele tempo vivido, não para que eu recorde, porque eu não soube esquecer, mas para que ele me indique o caminho de ir e voltar, me acompanhe e me proteja.



## ***REPRISO***

Repriso o que acolhi e que cuido como o melhor de mim, embora com algumas discordâncias. Tudo passa por uma soma de ingenuidades superpostas que acredito eternas: penso que ainda estão existindo em todas as casas, em todas as pessoas. .

## ***TORNAR NAVEGÁVEIS***

Precisamos tornar navegáveis histórias por realizar avançando na direção dos tempos.



## ***CARAVELA***

Contigo dou voltas ao mundo. É tanto o que tenho a viver contigo que me exilo do mundo para avançarmos no corpo a corpo.



## ***SEDE NAVEGANTE***

Em torno de ti, meu mar encontrarei os caminhos para chegar definitivamente ao lugar pretendido. Dá-me teu tempo, serás meu apoio. Espreitarei e protegerei os teus caminhos por onde andarei. Jamais cessarão meus anseios em privilegiar o que me diga como tua necessidade. Declaro ser meu propósito ajustar-me a conhecer teu idioma, o tamanho da tua sede navegante.

## ***COPIOSAMENTE***

O vento fecunda areias e cabelos, deslumbra os colonus, colhe o fogo dos céus em cada aparição. Em meio às surpresas domina a fertilidade e a ternura. Confunde-se com a poesia, dos abismos fluem corações pedindo bis. A aurora chega com sua nudez carregada de desejos.



## ***MEUS CEDROS***

As lembranças continuam guardadas dentro de mim, espero que meus cedros não saiam do mesmo lugar.

## ***INSISTÊNCIA***

A insistência que luta por permanecer alimenta a fé que insiste em crer, a ternura que a dignifica e a compaixão que a alberga.



## ***ATÉ O INFINITO***

Grandes dunas aprisionam muros de areia impregnando o ar de silêncios e obrigando nelas andar e andar até o infinito.



## ***CANSAÇO PEREGRINO***

Esse cansaço peregrino se atira no amor depois do amor, poussa como brisa, cai com raio santificando o descanso. Fingindo não ter pressa, pede licença para ativar devagar novas vontades.

## ***DESAFINADOS***

Minha alma distraída com intenções recém-plantadas, com resultados recém- recolhidos, faz parte do meu deserto privado, meus vulcões, Meus dilúvios, meus sonhos danificados por falta de afinação na desorganizada orquestra priorizando imensos desafinados exílios, as fugas por fracasso e por derrotas acolhidas nas partidas, documentadas nos túmulos e sepultadas nos esquecimentos.



## ***RESIGNADO***

Atravessando o mundo, meu principal interesse consiste em negociar, guiar as águas nos pés das montanhas. Alcancei ter tristezas indolores, vazias e confortáveis, não fosse um coração resignado ficar detido repartindo irônicas saudades, desolado por não haver tido acertos poderia ter sido um pouco mais feliz se pisasse o solo habitado e a alma consolada.

## *AS DUNAS ACOSSADAS*

As dunas acoçadas por todos os lados pelo incansável vento noturno circulam sem improvisos, lançando-as desmontadas à distância ao encontro do seu destino atemporal.



## *CONTAR DE NOVO*

A paisagem mais viva segue intacta nos olhos dos mais velhos. Apropriados da memória exaltada nos contam de onde vêm estas naves que trazem tantas certezas, de onde vêm tantas lembranças, os ares do velho contado de novo.

## ***SENHOR DAS PRUDÊNCIAS***

Senhor das prudências para ti não haverá descanso. Os perigos vivem de testar tuas certezas. Improvisam uma felicidade escondida na falsa promessa, revestem as inocências de coragem para nadar longe das margens.



## ***CADA PASSO***

Uma certeza atávica se soma a uma história certa. Remetidos a um tempo de silenciosas caravanas, enviam cada vida fraturada à ancestralidade que não se cansa de lhes alcançar-lhes a cada passo.

## ***A CASA DO PEIXE***

A casa do peixe que tinha pernas era feita de pedra. No acesso principal uma imponente figueira era a máquina do tempo onde se depositava na memória um caminho lateral avisado pelo movimento das águas que mansamente desciam para se esconder na sede dos canteiros. Em noites especiais, algumas sereias faziam ali pousos para amenizarem as esperas.



## ***ESPERAS***

O acumulo de esperas, depois que estive tão longe, desde um convés vazio de terra, a abundância dos mares rompia meus equilíbrios, tentava juntar a minha solidão com alguma presença. O mesmo sol, a mesma lua, a terra longe e outros mares desconhecidos sustentando missões carregando meu povo, minha cultura, circulando minhas certezas, distribuindo minhas riquezas.

## ***VANGUARDA***

Com a vanguarda ordenando-se durável, meus sentimentos fazem uma formação contínua, deixam a impressão de que não existe a distância e que tudo o que encerra a vida guarda o passado fresco, reafirma no presente e retarda o futuro para não se perder depressa para o amanhã.



## ***HÁ SILÊNCIOS***

Há silêncios que aglomeram e anunciam milhares de agonias. As necessidades sem regas são ventres secados.



## ***NO FUNDO DO TEMPO***

No fundo do tempo os relógios esgarçam seus sentidos.

## *ASSISTEM*

A humanidade sofre, chora e lamenta tragédias, mas raras vezes têm consciência que as constrói. Ao negar a consequência de seus atos rompe os elos entre o que faz e aqueles que os assistem tomando-os como referência.



## *A CUSTA*

A construção de Valores pode ser facilmente fraudada com uma facilidade preocupante. Uma questão elevada, de teor ético nas mãos de um mal-intencionado resulta no uso de um valor ético para uma causa injusta nas mãos de um maléfico que tenta apenas sua própria ascensão à custa dos demais.

## ***PALAVRAS VAZIAS***

Inundados de ficções, de palavras vazias, de imagens fartamente violentas, o mundo dos efeitos especiais necessita adultos esvaziados de sentido. As imagens carregam o ficcional dando-lhe um “ar de realidade” oferecida como substituição com vantagens. Usando cartazes, passarelas, livros, televisões, jogos eletrônicos, parques de diversão, películas, alimentos, pessoas, tudo processado substituindo sem escrúpulos, oferecendo benefícios com a substituição do antigo, superado, desqualificado como original pela moda, pelo avanço, pelo progresso e por um falso desenvolvimento.



## ***MIGRAÇÕES***

Omitidas as rotas das migrações, preestabelecidos os percursos, os atalhos, os coágulos, que procuram morada, desobedecendo rumos esperados, caminham desarvorados, escondidos na anatomia impura.

## ***HÁ FERIDAS***

Há feridas que armam armadilhas, encerram as vontades, as enchem de penas, fustigam os desencontros sabendo que o passado não cabe no futuro enquanto as feridas não alcancem ser cicatrizes.



## ***OS ESPELHOS***

Os espelhos não espelham o cheiro da roseira, aquela que alimentava de vermelho nossa mesa de jantar; nem a primeira camisa engomada inaugurando bailes, nem o poncho que me abrigou do frio; nem a régua que tentou calcular meus desconcertos; nem a indignação pelas injustas punições que desordenavam o dia seguinte, nem a dor depositada no travesseiro, nem a escuridão que amedrontava. Os espelhos nada sabem dos vazios, dos aconchegos e de um boa noite que desligava a vigília.

## *JÁ QUE NÃO PODEMOS*

Já que não podemos ser equânimes tentemos ser unânimes pelo menos em algumas questões que aceitem tréguas, ainda que passageiras. Os inocentes nunca sabem que estão sendo iludidos; os amantes perdem a noção do tempo até que o tempo os corrija; os perigos são mais eficientes nos incautos; as estatísticas obedecem a seus amos; o diabo não gosta do inferno; as obras póstumas têm reconhecimentos tardios; as maiores sedes não habitam os desertos; as piores lembranças não povoam as memórias; as desgraças desabitadas sempre procurarão novos donos.

Roberto Curi Hallal

